

Investir na biotecnologia deve ser objectivo do "choque tecnológico"

O BASTONÁRIO DA ORDEM DOS BIÓLOGOS, JOSÉ GUERREIRO, APELA AO INVESTIMENTO NESTA ÁREA, COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E CRIAÇÃO DE EMPREGO

A taxa de desemprego na área da Biologia ronda os 5%. Esta percentagem não é tão preocupante para José Guerreiro, bastonário da Ordem dos Biólogos, como a falta de oportunidades de emprego no sector privado. Por isso, segundo o mesmo responsável, o investimento nas biotecnologias deveria ser um dos principais objectivos do tão falado "choque tecnológico" do governo de Sócrates, de modo a estimular as empresas portuguesas para esta área inovadora da biologia. Não é, portanto, de estranhar, que o estudo apresentado, esta semana, pelo Observatório Biologia e Sociedade revele a pouca expressão de empresários e profissionais liberais nesta área.

SOFIA VASCONCELOS

OS RESULTADOS do primeiro estudo nacional sobre a inserção profissional e social dos biólogos em Portugal foram apresentados numa conferência esta semana na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e resultou de uma parceria entre a Ordem dos Biólogos e o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (CIES/ ISCTE). Assim, de acordo com o mesmo estudo, existem em Portugal cerca de 9000 diplomados em biologia, 50% dos quais são docentes. As áreas que absorvem mais profissionais são a investigação (em departamentos universitários e laboratórios do Estado), a docência no ensino superior e a docência no ensino não superior.

Segundo este estudo iné-

dito, realizado através de um inquérito a um universo de 1228 biólogos, em 2004, esta área apresenta um elevado número de pós-graduados, sendo que o número de ocupados aumenta com o grau académico - 95% dos doutorados encontram-se ocupados (de notar que são os homens quem mais acede ao doutoramento), enquanto os licenciados representam 77% da taxa de desemprego. Dos inquiridos, 43% afirmou ter passado por desemprego e 10% encontra-se desempregada. Apesar disto, 88% desempenha actividade regular e remunerada, e 73% diz-se muito satisfeito.

Crescente feminização

Tal como outras áreas do ensino superior, também a biologia tem vindo a sofrer uma crescente feminização: cerca de 70% dos inquiridos são mulheres. Também

são elas quem representa a maior fatia de bolseiros, enquanto os homens detêm a maior percentagem de vínculo profissional estável, com 69%. Encontrar emprego não parece ser um grande problema para os recém-formados nesta área, já que 73% encontrou o primeiro emprego em menos de seis meses, enquanto que 14% levou mais de um ano. Quando empregados, 64% trabalha por conta de outrem e 30% são bolseiros. Como já foi referido, assiste-se à pouca expressão do emprego privado/liberal. No que toca à procura de emprego em termos geográficos, 47% dos inquiridos fê-lo na área de residência, 40% dentro do país, 13% na União Europeia e nenhum no resto do mundo.

Investir é preciso

Apesar da maior parte dos inquiridos neste estudo do Observatório Biologia e Sociedade procurar emprego no País, Portugal ainda "desperdiça" pessoas qualificadas nas ciências biológicas. O bastonário da Ordem dos Biólogos afirma esta certeza: "Neste momento temos centenas de pessoas que estão fora, algumas delas, inclusive, que criaram empresas no estrangeiro, como nos Estados Unidos ou Sué-



José Guerreiro diz que o "choque tecnológico" esqueceu a biotecnologia

cia, porque essa possibilidade não lhes foi dada em Portugal".

Como causa desta "emigração" de biólogos, José Guerreiro aponta, em declarações ao SEMANÁRIO, a falta de investimento do sector público e refere uma lacuna do programa do actual governo: "Quando se refere o choque tecnológico, se se fizer uma busca da

palavra biotecnologia no programa do governo, o resultado é zero".

Para o bastonário, é necessário colocar as questões da Biologia como um factor de competitividade e inovação em termos internacionais, e combater um problema estrutural das empresas portuguesas que é a sua (in) capacidade de inovação. Para isso, apela, nu-

ma 1ª fase, a um forte investimento do sector público e a um estímulo e sensibilização do sector privado, nomeadamente dos grandes grupos económicos. "Isto é uma questão económica, não é uma questão científica" diz, acrescentando: "Tem de ser dado um sinal político claro, lançando o capital de semente e reforçando o capital de risco".]

Mas o que são, afinal, as biotecnologias?

O TERMO abrange as mais diversas áreas, desde a saúde à farmácia, agricultura e, entre outros, o ambiente. José Guerreiro especifica: "Falamos de biotecnologia quando falamos em clonagem, quando falamos em células estaminais e no uso de células estaminais em terapêuticas génicas, em biomateriais, tudo isso são os factores de inovação e desenvolvimento tecnológico". O professor salienta a necessidade de Portugal aproveitar os recursos marinhos da zona económica exclusiva pois, como diz, "toda a gente perce-

beu que, por esta altura, já não temos petróleo!". Grandes potências como os EUA, e as maiores multinacionais, têm os seus grandes investimentos tecnológicos no mar, como por exemplo o estudo de espécies de determinadas profundidades para o tratamento da sida e do cancro. Assim, defende a necessidade de "implementar a estratégia ligada ao mar e aos oceanos, e ir à procura dos recursos biológicos e genéticos". Mas não só. O especialista apela igualmente a um maior investimento na biotecnolo-

gia "no sentido amplo do termo", o que também abrange as ciências agro-alimentares, ou seja o melhoramento da capacidade de produção das espécies. "Aqui trabalhamos no melhoramento de determinadas espécies de videira, ou da castanha. Já há empresas portuguesas que se aperceberam disso. Se quisermos um verdadeiro choque tecnológico em Portugal, a biotecnologia tem que estar lá". Para o bastonário, é essencial apanharmos este "comboio", se queremos ser competitivos e lançar novos produtos lá fora.]

Prevenir o futuro

EM 2021 haverá cerca de 42 mil biólogos na procura de emprego, para uma oferta de cerca de 11 a 23 mil postos de trabalho. Segundo o estudo quantitativo-projectivo do emprego dos biólogos, também apresentado na conferência do Observatório Biologia e Sociedade, "o ritmo de crescimento do défice é preocupante, embora provavelmente não pior do que para outras áreas". Para o bastonário da Ordem dos Biólogos, a resposta para este défice estará nas biotecnologias, nomeadamente ligadas à saúde, ao sector agro-alimentar, às actividades do mar e à conjugação entre o ambiente e os ramos económi-

cos do ambiente, como o turismo. "Nós temos projecções na área do ecoturismo que permitem criar cerca de 1500 novos postos de trabalho, assim o governo decida claramente o que é que quer fazer das áreas protegidas e tenha ao menos uma política nesse sector. Que avance decididamente para parcerias com empresas privadas, isso é preciso fazer já". E, obviamente, o reforço da investigação, onde ainda há um défice de "massa crítica de investigação científica" na área da biologia. José Guerreiro assume também a sua responsabilidade nesta tarefa: "Entendo que uma ordem tem delegação da Assem-

bleia da República e do próprio governo, portanto eu estou a fazer o que me compete". E mostra confiança no futuro da Biologia em Portugal, e no actual ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago. "É essa visão que, felizmente, o ministro Mariano Gago tem, que pode corrigir a ideia inicial do governo, e espero que o faça". O Bastonário espera que os governos façam aquilo que lhes compete e, principalmente, que haja um estímulo ao sector privado. Será fundamental para "assegurar o futuro da Biologia e dos biólogos, mas também, provavelmente, de Portugal"]